

# RELATÓRIO FINAL DO PROJETO

## I. DADOS BÁSICOS

**Nome da organização:** SOS Pro Mata Atlântica.

**Título do projeto:** Program for the Support of RPPNs in the Atlantic Forest

**Parceiros que contribuíram para a implementação do projeto:** The Nature Conservancy, Bradesco Cartões, Bradesco Capitalização.

**Datas de início e término do projeto (de acordo com o contrato):** 1 de Janeiro de 2003 a 30 de Junho de 2007.

**Data de conclusão deste relatório final (mês/ano):** Outubro de 2007

## II. OBSERVAÇÕES INICIAIS

***Forneça qualquer observação que possa ajudar na revisão deste relatório.***

O Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica foi lançado em 2003 como um dos Projetos Especiais que constituíram o CEPF - Mata Atlântica. Este foi um Programa pioneiro no Brasil, que vislumbrou, nesta categoria de Unidade de Conservação, o grande potencial para complementar os esforços de conservação da biodiversidade desse bioma tão ameaçado e fragmentado que é a Mata Atlântica. Por outro lado, partindo da premissa de que muitos proprietários de terra vinham criando RPPNs mesmo com os pouquíssimos incentivos disponíveis, o Programa foi a primeira linha de financiamento a projetos exclusivamente de criação e gestão de RPPNs no Brasil, e que também se destacou por apoiar projetos de Pessoa Física, e a disponibilizar recursos de maneira desburocratizada.

Passados quatro anos, os resultados do Programa mostram sua significativa contribuição para o aumento do número e da área protegida por RPPNs nos Corredores de Biodiversidade. Em paralelo, várias ações complementares e que promoveram o fortalecimento do movimento pelas RPPNs não só na Mata Atlântica, mas em todo o Brasil, foram desenvolvidas ao longo desses anos. A publicação e divulgação de estudos e análises sobre o tema, o fortalecimento das políticas públicas relacionadas à RPPN, o fortalecimento das associações e confederação nacional e a criação de Programas de Incentivo para o Pantanal e a Caatinga, inspirados no modelo da Mata Atlântica, estão entre os outros desdobramentos produzidos pelo Programa.

A parceria com a The Nature Conservancy e o Bradesco Capitalização em 2006 permitiu a continuidade do Programa, bem como a expansão para outras regiões estratégicas do bioma e o desenho de novas linhas de financiamento. Apesar dos avanços, há ainda grandes desafios para o reconhecimento dessas RPPNs e a sua sustentabilidade a médio e longo prazos. E é nessa direção que o Programa trabalhará nos próximos anos.

### III. ALCANCE DO OBJETIVO GERAL DO PROJETO

*Objetivo Geral do projeto: Aumentar a efetividade de participação das RPPNs, com o envolvimento direto de seus gestores, na conservação da Mata Atlântica.*

#### Desempenho Planejado X Desempenho Real

Indicadores do Objetivo Geral:	Resultados obtidos:
<b>Nível de Objetivo Geral:</b>	
1.1 Incremento no número e área de Reservas Particulares do Patrimônio Natural efetivamente estabelecidas entre 2003 e 2005.	Desde 2003 o Programa já lançou 5 editais, para os quais 132 projetos foram aprovados (destes, dois proprietários desistiram, tendo distratos assinados). Trinta e três projetos referem-se à gestão de 5.400 ha de RPPN nos Corredores da Serra do Mar e Central. No que diz respeito aos projetos de criação, 100 projetos de criação de RPPN individual e em conjunto irão resultar na adição de mais de 200 Reservas Particulares em quatro regiões estratégicas para a conservação da Mata Atlântica (algumas ilustradas no <a href="#">ANEXO 1</a> ) Especificamente nos Corredores, o Programa irá contribuir para um acréscimo de <b>175%</b> no número de RPPNs no Corredor Central e <b>145%</b> no Corredor da Serra do Mar (detalhes abaixo). A relação de RPPNs apoiadas encontra-se no <a href="#">ANEXO 2</a> .
1.2 Projetos que estimulem as iniciativas de sustentabilidade das RPPNs existentes e a serem criadas entre 2003 e 2005.	Os editais 1 a 4 do Programa apoiaram 33 projetos de gestão de RPPNs, com ações que vão desde a implantação de infra-estrutura para visitantes, proteção e fiscalização, educação ambiental e outras atividades que contribuíram para aperfeiçoar a gestão dessas áreas e a criar mecanismos de sustentabilidade. Igualmente, estabelecemos uma linha de atuação em “ <b>Políticas e Incentivos Econômicos</b> ” em parceria com a TNC, que permitiu a contratação do Wilson Loureiro, técnico que liderou a implantação desses instrumentos no estado do PR, para assessorar os estados da Mata Atlântica na revisão e implantação de legislação para reconhecimento de RPPN e do ICMS –Ecológico e aperfeiçoar os instrumentos legais que possam gerar incentivos econômicos para contribuir com a sustentabilidade dessas RPPNs. A linha de apoio em <b>Demanda Espontânea</b> também prevê o apoio a negócios inovadores e atividades econômicas que promovam a conservação da biodiversidade regional, a integração e valorização dos patrimônios culturais e sociais existentes, que sejam compatíveis com os objetivos de conservação da RPPN e que garantam sua sustentabilidade. Uma proposta de criação de circuitos sustentáveis para o desenvolvimento de um produto ecoturístico entre

	<p>sete RPPNs e um Parque Nacional no Sul da Bahia foi pré-aprovada e está em fase de consolidação das parcerias e do consórcio que irá implementar a proposta. Essa experiência poderá ser replicada em outras regiões da Mata Atlântica.</p>
<p>1.3 Projetos que incrementem o número e a área de RPPNs executados por várias organizações entre 2003 e 2005.</p>	<p>Além das ações da Aliança, várias associações de proprietários estão trabalhando no apoio a criação de RPPNs na Mata Atlântica. Algumas vêm fazendo isso com apoio do Programa, como é o caso da PRESERVA e da MACAMBIRA, que foram beneficiadas por projetos nos editais e por projetos de fortalecimento institucional. A Confederação Nacional de RPPN em parceria com seis associações de RPPN recebeu recursos do Fundo Nacional de Meio Ambiente para a elaboração do plano de manejo em seis RPPNs em diferentes estados da Mata Atlântica.</p>
<p>1.4 Introdução de novos incentivos à criação de RPPNs.</p>	<p>Por meio do apoio em <b>Demanda Espontânea</b> vamos ampliar a carteira de organizações apoiadas pelo Programa, bem como a escala e o escopo dos projetos envolvendo RPPN. As cinco cartas-consultas aprovadas até agosto, envolvem as seguintes instituições e ações:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Instituto Terra</b> – estudo para a criação de duas UCs públicas, sendo uma de proteção integral e uma de uso sustentável, bem como a criação de pelo menos 10 RPPNs.</li> <li>2. <b>Associação Asa Branca</b> – criação de 11 RPPNs, protegendo cerca de 800 há na APA da Serra do Baturité, no CE.</li> <li>3. <b>Consórcio PRESERVA e IESB</b> – criação de um circuito sustentável envolvendo sete RPPNs e o Parque Nacional da Serra do Conduru no Sul da Bahia, prevendo a realização de um plano de negócios para a implantação de um roteiro turístico envolvendo essas UCs.</li> <li>4. <b>Instituto Floresta Viva, Água Boa e OCT</b> – criação de 20 RPPNs, protegendo cerca de 4800ha no Sul da Bahia.</li> <li>5. <b>Consórcio AMANE, MACAMBIRA E IPMA</b> – criação de 10 RPPNs no entorno da ESEC Murici, em AL, protegendo cerca de mil hectares.</li> </ol>
<p>1.5 Melhoria dos critérios de avaliação para a criação de novas RPPNS.</p>	<p>Com apoio indireto do Programa de RPPN, em 2006 os estados do Espírito Santo (Decreto Nº 1633) e Alagoas (Decreto Nº 3.050) instituíram sua legislação estadual para reconhecimento de RPPN.</p> <p>Em 2007 foi a vez dos Estados de São Paulo (Decreto Nº 51150) e Rio de Janeiro (Decreto Nº 40.909) criarem seus mecanismos para reconhecimento Reservas estaduais. Em São</p>

	<p>Paulo ele foi desenhado em intrínseca parceria com a FREPESP e prevê apoio para o proprietário, como a elaboração do mapa georeferenciado da propriedade e a possibilidade de criar RPPN mesmo em propriedades desprovidas de certidão de matrícula e registro do imóvel.</p> <p>Além do apoio na discussão do decreto fluminense, o Programa também está articulando apoio na regulamentação do mesmo, bem como na elaboração do Programa Estadual de unidades de conservação.</p> <p>Em agosto de 2007, o Programa da Bahia, que previa a criação de RPPN por meio de portaria, assina seu Decreto Estadual (Nº10.410), por articulação da PRESERVA e apoio do Programa de RPPN, bem com de outros parceiros.</p>
<p>1.6 Maior integração entre o terceiro setor, o setor privado e as agências governamentais federal e estaduais para agilizar programas e atividades voltadas às RPPNs.</p>	<p>Vide anterior.</p>
<p>1.7 Agregação de novos doadores ao Programa de Apoio às RPPNs da Mata Atlântica.</p>	<p>Desde o seu lançamento, a coordenação do Programa vem buscando novos doadores. Algumas empresas mostraram-se interessadas em apoiar a iniciativa, mas em decorrência do tipo de atividade (mineração, tabaco) as negociações não avançaram. Em 2005 iniciou-se uma negociação com a The Nature Conservancy, que resultou, em 2006 na formalização da parceria entre Aliança (CI-Brasil e SOS Mata Atlântica) e TNC. Além da garantia de manutenção do Programa para os próximos dois anos e do investimento financeiro inicial (R\$ 780.000,00), com a nova parceria, o Programa pôde ampliar suas fronteiras para mais duas regiões estratégicas do bioma: Corredor do Nordeste e Ecorregião Floresta com Araucária. Ademais, o Bradesco Capitalização comprometeu R\$ 1 milhão, que foram direcionados para o apoio em Demanda Espontânea.</p>

***Descreva o sucesso do projeto no alcance do objetivo, do impacto previsto e dos indicadores de desempenho.***

O Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica teve grande contribuição no aumento do número de RPPNs e da área protegida por essas Reservas nos corredores onde atua (Tabela 1).

<i>Região</i>	<i>Número de RPPN</i>	<i>Área protegida em Hectares</i>
Serra do Mar	118	5474,03
Central	64	2342,08
Nordeste	18	1424,4
Araucária	17	2544,62
<b>Total</b>	<b>217</b>	<b>11.785,13</b>

Tabela 1 – Número de RPPN e da área protegida, por corredor.

Segundo Mesquita 2004, no **Corredor Central da Mata Atlântica** havia 37 RPPNs (11.077ha). O Programa irá apoiar a criação de 64 RPPNs (2.342,08ha) na região representando um acréscimo de 175% no número de RPPNs nesse Corredor.

Em relação ao **Corredor Serra do Mar**, Mesquita 2004 relata a existência de 83 RPPNs (7.364,19ha). O Programa irá adicionar 118 Reservas Particulares (5.404,73ha) ao Corredor da Serra do Mar, contribuindo, portanto, com um aumento de 145% em número de Reservas nessa região.

Além dos quatro primeiros editais previstos, com a parceria com a The Nature Conservancy, o Programa pôde ampliar suas fronteiras e lançar o V Edital, que sozinho contemplou 46 projetos, com perspectivas de contribuir para a criação de mais de 100 RPPNs. O Programa lançou ainda uma nova linha de apoio em Demanda Espontânea, permitindo o aumento na escala e na complexidade dos projetos.

Adicionalmente, contribuiu para a mobilização e o fortalecimento do movimento pelas RPPNs no Brasil, o que teve impacto na consolidação das legislações estaduais para criação de RPPN. Do ponto de vista da legislação federal, apesar da ampla participação de associações e proprietários nos debates para a revisão das exigências para criação e a edição do Decreto 5746, vários aspectos acordados entre os proprietários e IBAMA não foram contemplados neste decreto, o que nos levou a uma mobilização para proposição de ajustes ao Decreto, com as novas orientações para o processo de reconhecimento de RPPN em instância federal.

Ainda em parceria com o IBAMA, promovemos uma oficina de capacitação dos técnicos desse órgão de todos os estados brasileiros que trabalham no reconhecimento dessas RPPNs regionalmente ( [www.ibama.gov.br/rppn](http://www.ibama.gov.br/rppn) ). Com a conformação do novo cenário político com a criação do Instituto Chico Mendes, estamos avaliando as possibilidades de cooperação, visto que a criação de RPPNs passa a ser atribuição deste Instituto.

Do ponto de vista das legislações estaduais, vários estados, conforme mencionado acima têm criado seus instrumentos para o reconhecimento de RPPNs estaduais, contribuindo para dar mais agilidade ao processo.

O Programa contribuiu ainda para a propagação de informação sobre RPPN, com o lançamento de três publicações sobre o tema:

- Mesquita, Carlos Alberto Bernardo. RPPN da Mata Atlântica: Um olhar sobre as reservas particulares dos Corredores de Biodiversidade Central e da Serra do Mar. Belo Horizonte. Conservação Internacional. 2004. 48p.
- Costa, Claudia Maria Rocha, 2006. Potencial para a implantação de Políticas de Incentivo às RPPNs. Belo Horizonte. Conservação Internacional, Fundação SOS Mata Atlântica e the Nature Conservancy. 2006. 80p.
- Minha Terra Protegida: histórias das RPPNs da Mata Atlântica. São Paulo. Fundação SOS Mata Atlântica, Conservação Internacional. 2007. 272p.

Apoiou também a publicação de duas revistas sobre o tema: o Caderno 28 da Reserva da Biosfera que trata sobre RPPNs e da revista “RPPN: Conservação em Terras Privadas, desafios para a sustentabilidade”.

No que diz respeito ao fortalecimento institucional do movimento pelas RPPNs, o apoio dado à Confederação Nacional de RPPNs resultou na confecção do website da instituição ([www.rppnbrasil.org.br](http://www.rppnbrasil.org.br)), que vem se configurando como um importante instrumento de divulgação de oportunidades, mecanismos legais, contatos das associações e outras informações pertinentes. Em paralelo, o primeiro cadastro das RPPNs do Brasil foi feito pela CNRPPN e está disponível para consulta no website. Há ainda dois projetos de fortalecimento institucional das Associações Preserva e Macambira em andamento, com vistas à sensibilização de novos proprietários, orientação sobre manejo das RPPNs e atuação em políticas públicas voltadas para RPPN, como a aprovação do decreto estadual da Bahia.

Representantes do Programa participaram dos dois últimos Congressos de RPPN (2º Congresso Brasileiro em Curitiba, de 18 e 19 de setembro de 2005 e do 3º Congresso Brasileiro em Ilhéus, de 23 a 25 de agosto de 2007), sendo um dos principais apoiadores desse último. Adicionalmente, participou do 2º Congresso Interamericano de Conservação em terras privadas, em Cartagena, Colômbia.

#### ***Houve algum impacto não previsto (positivo ou negativo)?***

Um impacto positivo não previsto e que demonstra o sucesso do Programa foi a criação de Programas semelhantes em dois outros biomas: no Pantanal, lançado em 2005, coordenado pela Conservação Internacional e pela REPAMS (Associação de Proprietários de RPPN do MS) e na Caatinga, lançado em 2007, coordenado pela TNC e Associação Caatinga ([www.rppnbrasil.org.br](http://www.rppnbrasil.org.br)). A equipe da Aliança contribuiu e forneceu subsídios para a constituição dos dois Programas e participou do Comitê de seleção das propostas dos dois editais do Programa do Pantanal.

## **IV. PRODUTOS DO PROJETO**

*Produtos do projeto: Digite os produtos do projeto de acordo com a Matriz Lógica.*

### Desempenho Planejado X Desempenho Real

Indicador	Real na conclusão
<b>Produto 1:</b> Plano de divulgação do Programa de Apoio às RPPNs da Mata Atlântica e de disseminação de seus resultados em operação	
1.1. Lançamento público do Programa Apoio às RPPNs da Mata Atlântica em outubro de 2002.	O evento de lançamento público do Programa se deu em fevereiro 2003 Na segunda etapa do Programa, com o anúncio da parceria com a TNC e do V Edital do Programa que previa a ampliação das regiões de atuação do Programa e o lançamento das novas linhas de apoio se deu em Novembro de 2006, com a participação de mais de 200 convidados, dentre eles representantes do IBAMA e todos os presidentes das Associações de proprietários de RPPN do Brasil.
1.2. Cerca de 1.000 folders de comunicação institucional, divulgando o Programa de Apoio às RPPNs da Mata Atlântica distribuídos para parceiros, potenciais candidatos, à partir de outubro de 2002..	Na primeira etapa do Programa foram confeccionados 2000 folders e distribuídos entre as associações, proprietários e em eventos. Na segunda etapa, 2000 folders foram produzidos e distribuídos para esse mesmo público, bem como para o mailing de proprietários que fizeram contato com o programa, sindicatos rurais e em eventos destinados ao tema.
1.3. Homepage sobre o Programa de Apoio às RPPNs da Mata Atlântica construída em novembro de 2002 e constantemente atualizada, com sessão para notícias, divulgação de novos projetos, dos resultados, etc	A homepage da Aliança foi construída e serviu como instrumento de divulgação dos editais, dos projetos selecionados e de outras informações referentes ao Programa. Ela está agora em fase de reestruturação e irá abrigar, além das informações sobre editais, uma síntese dos projetos apoiados pelo programa, bem como um Banco de Dados digitalizado das RPPNs apoiadas em criação e gestão.
1.4. Número de eventos externos, tais como encontros, treinamentos seminários, simpósios e outras oportunidades para divulgação do Programa identificados entre 2003 e 2005, e divulgação realizada.	Representantes do Programa participaram do 2º Congresso Brasileiro de RPPN em Curitiba em 2005 e do 3º Congresso Brasileiro em Ilhéus, em 2007. Participaram ainda do 5º Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, em Foz do Iguaçu em 2007, apresentando resultados do Programa em todos esses eventos, bem como compartilhando publicações e divulgando os resultados do Programa. O Programa também apresentou os seus resultados e avanços no 2º congresso interamericano de conservação em terras privadas, em Junho de 2006 na Colômbia.
1.5. Evento público de premiação dos proprietários de RPPNs, e da Associação de Proprietário escolhidos em função de seu desempenho ao final de cada ano.	O evento público de reconhecimento e premiação dos proprietários se deu durante o seminário de encerramento do CEPF-Mata Atlântica/Viva a Mata 2007, com o

	lançamento do livro 'Minha Terra Protegida' e homenagem aos proprietários beneficiados em projetos de gestão, que tiveram suas histórias contadas no livro, como um reconhecimento à suas trajetórias pela conservação privada.
1.6. Registro de interessados no Programa contabilizados por meio de atendimentos telefônicos, acesso à homepage e outros eventos	Pessoas interessadas foram atendidas, especialmente por e-mail, por profissionais das equipes da SOS Mata Atlântica e da Conservação Internacional. Entretanto, a homepage não possui mecanismo de monitoramento ao acesso de visitantes.
<b>Produto 2:</b> Procedimento de seleção de propostas a serem apoiados pelo Programa de Apoio às RPPNs da Mata Atlântica em operação.	
2.1. Lançamento público do Edital de chamada anual de propostas e sua distribuição.	Todos os cinco editais foram lançados com os critérios de seleção, roteiro para elaboração de propostas e prazos de seleção e anúncio dos prazos de encerramento e anúncio das propostas selecionadas por meio de release para imprensa, notícias nos portais da Aliança e das organizações e em redes eletrônicas.
2.2. Avaliação pelo Conselho Deliberativo do Programa (e quando necessário por consultores <i>ad hoc</i> ), por meio de formulários pré-definidos, das propostas recebidas no prazo máximo de dois meses.	Todos os editais lançados contaram com o apoio de consultores <i>ad hoc</i> para a seleção das propostas. Dentre a lista de consultores estão: Maria Cecília Wey de Brito (MMA), Claudia Costa (Valor Natural), Carlos Alberto Mesquita (Ibio), Sandro Menezes (CI-Pantanal), Ivana Lamas (CEPF), Marcos Antonio Pinto (IAP), Bernardo Brito (IBAMA), Rodrigo Castro (Associação Caatinga), Alexandre Martinez (CNRPPN), Denise Levy (TNC).
2.3. Formalização de contratos para repasse de recursos aos responsáveis pelas propostas selecionadas.	Todos os projetos aprovados tiveram repasse de recursos feitos mediante contratos assinados com a Fundação SOS Mata Atlântica. Desses projetos dois assinaram distrato com a instituição por desistência ou por cumprimento de parte das obrigações contratuais. Para o V Edital alguns aspectos do contrato foram alterados como a obrigação da entrega dos memoriais descritivos e mapas da RPPN, além do protocolo do pedido de criação da Reserva.
<b>Produto 3:</b> Plano de monitoramento dos projetos apoiados pelo Programa de Apoio às RPPNs da Mata Atlântica em operação	
3.1. Compilação e análise dos relatórios técnicos de andamento dos projetos até 2005	
3.2. Eventuais visitas a campo para verificação do andamento de alguns projetos.	Todos os projetos de gestão tiveram monitoramento feito a campo com apoio do técnico Nilson Máximo, que acompanhou a implementação do projeto, fez sugestões de condução aos proprietários e apresentou



	relatório para a coordenação do Programa, bem como um registro fotográfico de todas as Reservas. Em paralelo, a historiadora Elizabeth Fieri foi contratada para entrevistar todos os proprietários beneficiados em projetos de gestão e essa entrevista forneceu subsídios para o livro "Minha Terra Protegida", lançado em homenagem à trajetória dos proprietários de RPPN.
3.3. Requerimento de informações e imagens dos projetos de campo.	Além dos relatórios, imagens e outras ilustrações sobre os projetos que são fornecidos pelos proprietários, o relatório da entrevista aos proprietários, fornecido por Elizabeth Fieri e Nilson Máximo possui um acervo de imagens da Reserva. Já os projetos de criação contaram com os registros e imagens fornecidos pelos próprios proprietários.
3.4. Participação nos seminários interativos organizados pela Coordenação Geral do CEPF da Mata Atlântica.	A coordenação do Programa, bem como uma boa parte dos proprietários beneficiados participou dos quatro seminários interativos promovido pela coordenação do CEPF-Mata Atlântica. No seminário de encerramento, os proprietários foram homenageados com o lançamento do livro Minha Terra Protegida ( <a href="#">ANEXO 3</a> ).
<b>Produto 4:</b> Apoio ao Plano de monitoramento e avaliação conduzido pela Coordenação Geral do CEPF da Mata Atlântica	
4.1. Participação nas reuniões quadrimestrais de integração do Programa que compõem a Coordenação Geral do CEPF Mata Atlântica.	A equipe de coordenação do Programa de RPPN participou de todas as reuniões com os coordenadores dos demais Programas Especiais, que compõem a Coordenação Geral do CEPF, contribuindo para o desenho do seminário de encerramento, na revisão de relatórios e das discussões gerais do Fundo.
4.2. Compilação e integração e encaminhamento, à Coordenação Geral do CEPF da Mata Atlântica dos relatórios finais dos projetos do Programa de Apoio às RPPNs, no prazo de operação do Programa.	Em andamento.
4.3. Número de projetos apoiados pelo Programa de Apoio às RPPNs da Mata Atlântica entre 2003 e 2005.	O programa de RPPN apoiou 132 projetos entre 2003 e 2007, considerando os cinco editais lançados nesse período, quatro com recursos do CEPF e Bradesco Cartões e o último que contou também com apoio da TNC. Os projetos apoiados estão assim distribuídos: 33 projetos de gestão e 99 de criação individual ou em conjunto. Estes projetos irão resultar na criação de pelo menos 217 RPPNs, protegendo mais de 11.700 hectares.
4.4. Número de RPPNs apoiadas pelo Programa de Apoio às RPPNs da Mata	O apoio recebido para projetos de gestão que 33 RPPNs receberam do Programa está

<p>Atlântica que atingiram a sustentabilidade.</p>	<p>contribuindo para a conquista da sustentabilidade dessas Reservas. Alguns exemplos se destacam, como por exemplo, a melhora no acesso da RPPN Serra Bonita, que permitiu que a Reserva recebesse pesquisadores e outros visitantes. Do mesmo modo, o centro de visitantes construído com apoio na RPPN Bom Retiro contribuiu o aumento na taxa de visitantes desta Reserva. Na Mitra do Bispo, o proprietário está produzindo estampas com base no acervo de imagens da natureza de sua Reserva, que estão sendo vendidas para grifes de roupas de banho no Rio de Janeiro. Na RPPN Santa Fé, com o apoio do programa, mel e cachaça estão sendo produzidos. Já nas RPPNs Serra do Teimoso e Mãe da Mata, o apoio para a reforma e construção de infra-estruturas para visitantes têm permitido que essas Reservas recebam a visita de estudantes, pesquisadores e eventualmente, turistas.</p>
<p>4.5. Averiguação junto aos órgãos competentes do número de novas RPPNs estabelecidas legalmente até 2005.</p>	<p>Um dos grandes desafios para a consolidação do Programa passa pelo reconhecimento das RPPNs pelos órgãos ambientais. Das 85 RPPNs protocoladas até o presente, apenas 17 já obtiveram seu reconhecimento, sendo cinco pelo IBAMA e as demais pelo IEF. Em dezembro de 2006 o Programa promoveu em parceria com o IBAMA uma oficina de capacitação dos técnicos da instituição de todos os estados do Brasil que atuam no processo de reconhecimento dessas Reservas, à luz da IN 145, que regulamenta o Decreto 5746, que trata dos procedimentos de criação de RPPN. Seminários semelhantes estão sendo planejados para alguns estados do bioma.</p>
<p>4.6. Levantamento de novas ações dos governos federal, estaduais e municipais visando incentivo ao manejo e/ou criação de RPPNs.</p>	<p>No início de 2007, o governo federal criou o Instituto Chico Mendes, responsável pela criação e gestão de UCs, inclusive RPPN. Muitos dos técnicos capacitados com apoio do Programa estão sendo direcionados para o Instituto, para atuar nos processos de RPPN. Entretanto, o cenário político e institucional ainda é instável e certamente irá demandar atuação do Programa. Adicionalmente, vimos acompanhando a apoiando a instituição e consolidação de Programas Estaduais de RPPN, conforme mencionado anteriormente. Um balanço dessas ações nos estados está disponível na revista 'RPPN Mata Atlântica: Potencial para a implantação de políticas de incentivo', de Claudia Costa (<a href="#">ANEXO 4</a>), que foi publicada pelo Programa. Este material teve uma tiragem de 2000 exemplares, dos quais</p>

	aproximadamente 1700 já foram distribuídos para as associações, proprietários, governos, acadêmicos e etc.
4.7. Levantamento de investimentos institucionais em RPPNs adicionais ao Programa de Apoio às RPPNs da Mata Atlântica.	A Preserva estabeleceu novas parcerias para dar continuidade ao processo de criação de novas reservas na Bahia. Eles contaram com apoio da TNC para o desenvolvimento institucional e planejamento estratégico da instituição e para projetos de apoio a criação de RPPN. Da mesma maneira, a Macambira teve apoio dessa mesma natureza da TNC e esse esforço foi continuado no âmbito do Programa de RPPN.

***Descreva o sucesso do projeto com relação à execução e finalização dos produtos previstos.***

Além dos quatro primeiros editais lançados com recursos do CEPF e Bradesco Cartões, o Programa articulou uma importante parceria que permitiu a sua continuidade por, pelo menos, os próximos dois anos. Isso se deu pelo reconhecimento público do Programa como uma estratégia importante para fortalecer o SNUC por meio da conservação em terras privadas. Além disso, o interesse contínuo por parte dos proprietários, demonstrado pelo número crescente de propostas apresentadas e aprovadas pelos Editais tem demonstrado o sucesso do Programa.

***Houve algum produto não concluído? Em caso positivo, como isso afetou o impacto geral do projeto?***

**V. AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE SALVAGUARDA**

***Forneça um resumo da implementação das ações requeridas para a política de salvaguarda ambiental e social no âmbito do projeto.***

**VI. LIÇÕES APRENDIDAS DO PROJETO**

***Descreva as lições aprendidas durante as diversas fases do projeto. Considere as lições para futuros projetos, bem como para o desempenho futuro do CEPF.***

***Fase de desenho do projeto (aspectos do desenho do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso):***

O modelo simples, ágil e desburocratizado desenhado para este programa tem demonstrado ser um mecanismo eficiente para apoiar essa categoria de Unidade de Conservação.

O Programa originalmente concebido para receber propostas para criação e gestão de RPPNs identificou, durante a sua implementação, inúmeras frentes que deveriam ser trabalhadas para que a conservação em terras privadas fosse definitivamente estabelecida sobre bases sólidas e sustentadas, fortalecida por políticas públicas eficientes.

Frente essa constatação, o Programa veio ao longo desses cinco anos ampliando as suas temáticas de atuação para além das atividades de financiamento a projetos por meio dos editais. Com efeito, incluiu como parte de sua carteira de atividades, investimentos na difusão do tema RPPN e na sua inclusão em pautas diversas, na promoção de debates, e ainda incentivando o estabelecimento de políticas públicas e de mecanismos financeiros para a categoria. Também destinou apoio à organização de proprietários e fortalecimento institucional das associações e desenhou uma nova linha de apoio a projetos em Demanda Espontânea que prevê o engajamento de outros atores (sobretudo ONGs que trabalham com conservação em escala local e regional) no processo de criação, planejamento e gestão das Reservas Particulares.

***Fase de execução do projeto (aspectos da execução do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso):***

Várias lições foram aprendidas ao longo da condução do Programa, que foi concebido a partir da premissa de que havia interesse latente e de fato por parte dos proprietários de terra na proteção de seu patrimônio natural por meio da criação de RPPNs. Dessa maneira, o Programa foi criado para ser uma espécie de premiação, como um reconhecimento à iniciativa desses proprietários comprometidos com conservação. Com as lições aprendidas no processo, reconhecemos a importância de contribuir para a qualificação do proprietário na condução do projeto, considerando seu papel de gestor de uma UC e a necessidade dos proprietários de captar outros recursos, provavelmente com processos mais complexos do que os estabelecidos pelo Programa de Incentivo. Dessa maneira, temos apoiado e orientado os proprietários quanto ao desenvolvimento do projeto, sobretudo considerando os aspectos financeiros.

## VII. Financiamento Adicional

***Forneça detalhes de outros doadores que ajudaram a financiar este projeto e qualquer financiamento adicional que tenha sido obtido como resultado do apoio do CEPF ou do sucesso deste projeto.***

<b>Doador</b>	<b>Tipo de Financiamento*</b>	<b>Quantia</b>	<b>Comentários</b>
CEPF		U\$ 686.061,00	
Bradesco Cartões	Co-financiamento	R\$ 750.000,00	
The Nature	Alavancagem regional	R\$	2007, para o primeiro ano

Conservancy		770.000,00	da parceria.
Bradesco Capitalização	Financiamento Complementar	R\$ 1.000.000,00	2007, para apoio de projetos em Demanda Espontânea.

**\* Financiamento adicional deve ser descrito usando as seguintes categorias:**

- A** *Co-financiamento do projeto (Outros doadores que contribuíram para os custos diretos deste projeto financiado pelo CEPF).*
- B** *Financiamento complementar (Outros doadores que contribuíram para projetos de organizações parceiras relacionados a este projeto financiado pelo CEPF).*
- C** *Alavancagem de novos recursos pelo beneficiário ou pelos parceiros (Outros doadores que contribuíram ou contribuem para a sua organização ou uma organização parceira como resultado direto do sucesso deste projeto financiado pelo CEPF).*
- D** *Alavancagem Regional (Outros doadores que fizeram ou fazem investimentos substanciais em uma região como consequência do investimento do CEPF ou do sucesso relacionado a este projeto).*

**Forneça detalhes sobre a continuação deste projeto e descreva como financiamentos adicionais já obtidos ou em planejamento vão assegurar a sustentabilidade do projeto.**

Em virtude dos resultados e visibilidade alcançados pelo Programa, a partir do investimento do CEPF, o Programa levantou novos R\$ 1.770.000,00, aumentando em aproximadamente 100% o investimento inicial, por meio de duas novas parcerias: com a The Nature Conservancy, que entra como instituição co-responsável pela gestão do Programa e com o Bradesco Capitalização. Isso permite a continuidade do Programa por pelo menos mais dois anos, além da ampliação abrangência das regiões apoiadas pelo programa para mais duas regiões estratégicas da Mata Atlântica: Ecorregião Floresta com Araucária e Corredor do Nordeste. Além disso, as novas parcerias são promissoras sob a perspectiva da captação de novos recursos e da ampliação do portfólio de atividades desenvolvidas.

## VIII. COMENTÁRIOS ADICIONAIS E RECOMENDAÇÕES

## IX. COMPARTILHANDO INFORMAÇÕES

O CEPF tem como objetivo aumentar a disseminação de experiências, lições aprendidas e resultados entre as organizações beneficiárias, os doadores e outros interessados. Nós fazemos isso disponibilizando os relatórios finais dos projetos em nossa website ([www.cepf.net](http://www.cepf.net)) e divulgando-os em nossa newsletter e em outros meios de comunicação.

Esses documentos são acessados frequentemente por outros beneficiários do CEPF, parceiros, e a comunidade de conservação.

**Por favor complete as informações a seguir:**

**Para mais informações sobre esse projeto por favor entre em contato com:**

**Nome: Erika Santos Guimarães**

**Endereço: Rua Manoel da Nóbrega, 456 - Paraíso**

**Telefone: 11 3055-7899**

**Fax: 11 3055-7888**

**Correio eletrônico: [alianca@sosma.org.br](mailto:alianca@sosma.org.br)**